

Associação Comercial de Santos chega aos 150 anos com muita representatividade e ativa no setor comercial

Por Evandro Queiroz 23/02/2021 - 21:49 hs

Foto: Divulgação



Chegar aos 150 anos e ainda continuar a ser referência é para poucos. A Associação Comercial de Santos completou um século e meio de vida, e não pretende parar de atuar no setor tão cedo.

Em uma cidade pujante como Santos, a atuação da ACS tem sido de fundamental importância para todo o comércio da região da baixada.

Forte, decidida e muito ativa, na entrevista abaixo o Presidente da ACS Mauro Sammarco, nos conta um pouco do passado, presente, e que o podemos esperar para o futuro da associação.

A ACS completa 150 anos. Conte um pouco da história da associação e de sua importância para a sociedade santista.

A Associação Comercial de Santos é a mais antiga de São Paulo e a quinta do Brasil. Sua origem é o setor cafeeiro, sempre muito forte em Santos, principalmente em razão do Porto. Ao longo dos anos, foi se diversificando e hoje, além de várias commodities, reúne os grandes players do Porto, universidades, bancos, e empresas dos mais variados setores, como Petróleo e Gás, fumigação, operadores portuários e construção civil, dentre muitas outras, além da Petrobras e da Santos Port Authority.

Nesses 150 anos, construiu uma grande credibilidade nacional e internacional e desenvolveu um protagonismo que contribuiu diretamente para soluções de grandes questões regionais e nacionais. Tanto é que foi oficialmente reconhecida como entidade de utilidade pública pelos governos Federal, Estadual e Municipal.

Um marco nesse contexto foi o credenciamento, na década de 90, pelo Governo Federal, como órgão emissor de Certificado de Origem, documento imprescindível para qualquer exportação. E, simultaneamente, emite o Certificado OIC – Organização Internacional do Café. Esse é, sem dúvida, um de seus principais serviços, contribuindo diretamente para o fortalecimento do comércio exterior.

Recentemente, a partir do surgimento da pandemia, por exemplo, realizou campanhas envolvendo desde doações de cestas básicas até contribuições para compra de insumos e itens básicos de combate à Covid.

Na atual gestão, sob a presidência do empresário Mauro Sammarco, a ACS está ampliando ainda mais sua ação como polo de integração entre a sociedade organizada e o governo.

Nesse período recente, uma de suas principais ações foi a efetiva criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Condesan, a partir de um case de sucesso realizado em Maringá. Nessa fase inicial contou com os parceiros Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Universidade Católica de Santos e Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SiNhores).

A organização sendo uma das incentivadoras do desenvolvimento econômico do Porto de Santos e da Região Metropolitana da Baixada Santista, pretende marcar esta data tão significativa com eventos especiais?

Em função da pandemia, todas as atividades relacionadas ao aniversário da entidade foram adiadas. Mas, entre as atividades comemorativas estão: lançamento de um livro contando toda a história da entidade. Nesse contexto, está o Livro de Ouro totalmente restaurado, com registros de visitas das diversas personalidades nacionais e mundiais, destacando, por três vezes, a recepção ao Imperador D. Pedro II e oito presidentes da República, além de governadores, ministros e embaixadores. Esse trabalho, aliás, está praticamente concluído, revestindo-se numa grande contribuição para a história da Cidade, da região, do Estado e do Brasil. Está prevista também a realização de um jantar comemorativo, reunindo os associados e a sociedade em geral; e o lançamento de um novo portal, valorizando ainda mais a informação empresarial.

O que a organização representa aos cidadãos santistas e ao comércio em geral?

Com certeza, é motivo de orgulho e de permanente expectativa, na medida em que busca o desenvolvimento e o fortalecimento da Cidade e região. Inovação, demandas dos empresários e da sociedade e busca por novos mercados sempre fazem parte dos objetivos da instituição. Sem contar a conexão permanente com a governança colaborativa. Isso fortalece a união entre os setores para um bem comum.

Conte um pouco sobre o projeto do livro da Associação Comercial de Santos. Qual é a previsão de lançamento?

A história da entidade é muito rica de momentos especiais e delicados. O livro, por seu conteúdo histórico, proporcionará uma “viagem no tempo” e o resgate de grandes momentos da ACS e da Cidade.

A data de lançamento do livro será definida em breve, também por respeito à pandemia.

No ano de 2020, vocês desenvolveram o ‘Projeto Cidadão’. Tendo em vista, que a ideia é identificar os novos hábitos e costumes da população santista, o que vocês conseguiram identificar que possa auxiliar os empreendedores da região para os próximos anos?

A ACS, junto ao Núcleo Jovem, desenvolveu os projetos Novos Rumos, que pretende atrair novos empreendedores, e o Novo Cidadão, que é um levantamento para traçar o perfil da região pós-pandemia.

O Novos Rumos é uma importante iniciativa da ACS Jovem. A proposta é identificar demandas de produtos que possam ser produzidos aqui, capacitando fornecedores, gerando empregos e fortalecendo a economia da região.

Já o Novo Cidadão visa entender quais são os novos hábitos e costumes da população santista em várias áreas como locomoção, alimentação, trabalho, entre outros. Com o panorama, a ACS pretende auxiliar empreendedores da região sobre os novos costumes e tendências para o futuro. O trabalho ainda se desenvolve, de modo a colher dados e informações que efetivamente reflitam a nova realidade, com metodologia e estatística.

Em busca de medidas para enfrentamento do coronavírus, vocês promoveram reuniões com representantes regionais dos governos Estadual e Federal para atender uma série de medidas levantadas pelos empresários da Baixada Santista. Dentre as ações que foram levantadas pela ACS, teve alguma solicitação que está em fase de aprovação? E qual seria a medida?

Inegavelmente, a ACS se colocou de pronto para colaborar no combate à pandemia, principalmente na mobilização dos empresários, de modo a auxiliar o Poder Público e a sociedade em geral. Com equilíbrio, neutralidade e bom senso, procurou sempre também conciliar a defesa e a saúde pública com a necessidade de preservar a economia.

Como vocês pretendem seguir atuando com a chegada da vacina: home office, ou aderir trabalho híbrido entre home e presencial? As adaptações que fizeram atenderam aos associados?

Sem dúvida, apesar da pandemia, conseguimos manter todos os nossos serviços, destacando, mais uma vez, a emissão de Certificado de origem, que contribui diretamente para o comércio exterior brasileiro. Vale destacar que também mantivemos, sempre com respeito às normas sanitárias, desde o distanciamento até o uso permanente de máscaras, serviços importantes como a emissão de Certificado Digital, em suas três modalidades, tanto presencial, como em domicílio ou por videoconferência.

Importante destacar também a manutenção do trabalho de elaboração de laudos de café e de arbitragem, atendendo, dentre muitos clientes a B-3, Bolsa de Valores de São Paulo.

De março a julho do ano passado, alguns setores da ACS trabalharam em esquema home office e outros, como o setor de emissão de certificado, trabalharam em sistema de rodízio. Paralelamente, mantivemos intenso controle interno para detectar qualquer colaborador com sinais da Covid 19, de modo a preservá-lo e colaborar na pronta recuperação.

Atualmente, todos os setores da ACS estão presenciais respeitando os protocolos determinados pelos órgãos de Saúde. Os colaboradores utilizam máscara, álcool em gel e o distanciamento social de 1,5 metros.

Quais são os desafios e as perspectivas para a associação em 2021?

Apesar da pandemia, dentro das regras, são muitos os projetos visando estimular a economia e o desenvolvimento. Uma das prioridades, se o quadro de saúde permitir, é realizar o Seminário Internacional de Café, em setembro, reunião mais de 400 empresários do setor no Sofitel Jequitimar. Esse encontro, que faz parte do calendário mundial do setor, estava programado para maio de 2020, mas foi adiado em razão da pandemia.

Da mesma forma deverão ser realizados os tradicionais cursos de classificação e degustação de café, que atrai alunos de vários países, principalmente do Japão. Paralelamente, está sendo desenvolvido um ambicioso projeto para promoção de cursos na área de EAD, visando os mercados nacional e internacional.